

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

LEITURA E ESCRITA: mapeando percepções e práticas de letramento no ciclo de alfabetização

AMANDA LOYSE DA SILVA ALVES

CEDU/UFAL. amanda.alves@cedu.ufal.br

Prof^ª. Dra. ADRIANA CAVALCANTI DOS SANTOS

CEDU/UFAL. adricavalcanty@cedu.ufal.br

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, dedicamo-nos a discutir os processos de alfabetização e letramento, observados nas práticas curriculares de leitura e escrita de uma professora alfabetizadora, do ciclo de alfabetização, bem como, reconhecer suas contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem dos seus alunos. As referidas práticas foram observadas durante o desenvolvimento de uma pesquisa realizada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC (2019-2020), que investigou as práticas curriculares de leitura e escrita em suas relações com as múltiplas facetas nos/dos processos de alfabetização (SANTOS, 2019).

Na sua organização, a investigação orienta-se pela seguinte problematização: Quais relações existem entre as práticas curriculares de leitura e escrita mais usadas por uma professora alfabetizadora e os processos de alfabetização e letramento no ciclo de alfabetização? Essa curiosidade epistemológica tem por pressuposto fundante o olhar alargado sobre as práticas

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

curriculares de leitura e escrita, subjacente ao processo de alfabetização, que considera o movimento de alfabetização no Brasil (SOARES, 2016), e, também, dos estudos sobre o letramento (SOARES, 2004; ROJO, 2006).

2 OBJETIVOS

A investigação define por objetivo geral analisar as práticas curriculares de leitura e de escrita mais frequentes na ação didática de uma professora alfabetizadora dos anos iniciais do ensino fundamental e as suas relações com processos de alfabetização e letramento. E por objetivo específico: reconhecer a relação entre a concepção de alfabetização da professora e os processos de letramento.

3 METODOLOGIA

A investigação de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso (YIN, 2015), ocorreu em uma escola pública, da rede municipal de Maceió- Alagoas. As observações das práticas de uma professora foram realizadas em uma turma do 2º ano do ensino fundamental, composta por 20 alunos, durante os meses de setembro a dezembro de 2019. Na ocasião, foram observadas 40 horas-aulas de Língua Portuguesa. Os registros das atividades desenvolvidas nos eventos de aulas eram

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

anotados no caderno de bordo do pesquisador, visto que não foi permitido o uso de nenhum equipamento digital para a gravação das aulas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Às práticas curriculares de leitura e escrita, nos processos de alfabetização associadas ao letramento, têm como objeto de aprendizagem os aspectos sociais da língua escrita. Adotar o letramento como objeto de conhecimento no ciclo de alfabetização, implica compreender a apropriação da leitura e da escrita como práticas sociais, contrastando com a concepção tradicional de ensino da língua/linguagem, que persiste em uma aprendizagem das diferentes modalidades linguísticas de forma fragmentada. A concepção de alfabetização, numa relação de indissociabilidade com o letramento, consiste na aprendizagem da língua escrita a partir de textos reais, que considera a diversidade cultural que o aluno traz para a escola (SOARES, 2004).

No que se refere aos encaminhamentos didáticos, as aulas em que eram trabalhados textos, tinham início com a leitura (realizada pela professora) dos gêneros textuais: poemas; notícias; contos e parlendas. Porém, o trabalho com esses textos direcionavam-se para as práticas de interpretação e compreensão textual, e, não eram dadas aos alunos informações sobre quais gêneros textuais estavam sendo trabalhados. Nesses momentos, os alunos interagiam superficialmente com o texto, respondendo o que era solicitado nas questões/enunciados, que se caracterizavam com respostas curtas, sem

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

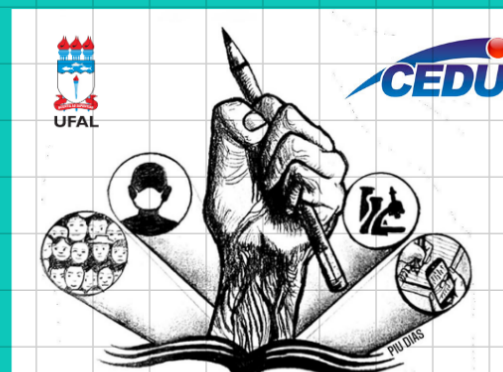
AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

aprofundamento ou diálogo com o texto. O trabalho com a produção textual caracterizava-se por meio da aplicação de exercícios reflexivos sobre o texto, nos quais as crianças elaboravam respostas sobre o seu entendimento acerca dos enunciados das questões. Na ocasião, elas estabeleciam a relação entre o trecho do texto e seu cotidiano (algo que visualizam no dia a dia), algumas perguntas eram pertinentes as suas realidades, ao que entendiam por determinado questionamento (tratado no texto).

Considerar o letramento como uma construção social e a aprendizagem de habilidades e competências para além da codificação e decodificação, implica em reconhecer as diversas manifestações da língua, que envolvem em seu bojo a fala, a escrita e outros signos semióticos, na associação das várias modalidades em sua forma crítica (KISHIMOTO, 2010). Ao analisarmos as práticas utilizadas para alfabetizar, notamos o uso de práticas de letramento, mesmo que um tanto incipientes, com relação ao trabalho com o texto. No que se refere às atividades de produção textual, observamos ainda que a professora empreendia no trabalho com a escrita a prática de relato sobre o cotidiano dos alunos. Na ocasião, os alunos transcreviam em respostas curtas e pessoais, o que era pertinente sobre a sua realidade e a do grupo social que pertenciam.

As poucas vezes que observamos a intervenção de leitura por parte dos alunos, no espaço da aula, foram um tanto frustradas, pois poucos liam com fluência e, por isso, a professora não adotava o costume de incentivá-los a ler os textos nas aulas. As práticas de leitura e produção textual na perspectiva do letramento estão voltadas para uma concepção social de uso da língua/linguagem escrita, que não

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

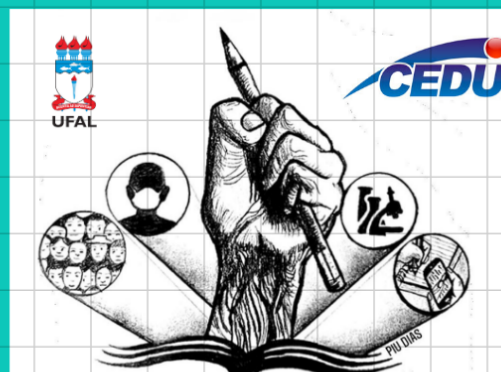
AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

considera a existência de graus de dificuldade ou de facilidade da aprendizagem, isto é, a facilidade ou a dificuldade não dependerá das relações estabelecidas entre sons e letras, mas na familiaridade concebida com os gêneros utilizados na comunicação, nas situações cotidianas dos alunos, como também, no código alfabético, que passa a ser ensinado dentro de um contexto significativo. Nesse caso, o professor perceberá que as dificuldades individuais serão reduzidas à medida que a leitura e o texto são trabalhados e construídos de forma coletiva, sob a orientação do professor e a ajuda dos demais colegas (SOARES, 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas curriculares de leitura e escrita apresentadas pela professora se voltavam para uma concepção tradicional do ensino de língua materna, com poucas intervenções para o letramento, pois, suas práticas, como ditas, direcionavam-se para a codificação e a decodificação dos textos. Ressalta-se ainda que mesmo propondo algumas atividades letradas, a prioridade estava no ensino tradicional da leitura e da escrita, e não nos usos sociais da língua escrita.

É pertinente que a prática do professor seja ressignificada para que ele possa trabalhar com a concepção de alfabetizar na perspectiva do letramento. Nesse sentido, o professor amplia sua concepção do que vem ser a leitura e a escrita, antes trabalhadas apenas para o domínio do código alfabético, sem a promoção de sentido das funções da língua e sua aplicação na sociedade.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

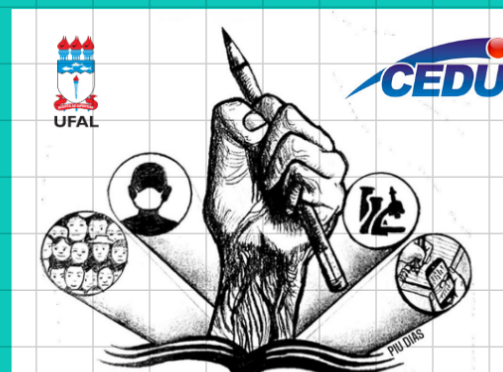
AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

A investigação nos mostra que ainda precisamos retomar nossas perspectivas de ensino da língua/linguagem escrita na escola, sairmos da retórica dos textos padronizados (tradicionalistas) que ensinam a leitura e a escrita, e partir para uma nova concepção de texto, usuais ao nosso dia a dia, em especial dos alunos, que os posicionem dentro da sociedade, tomando seu lugar de direito, formando sujeitos capazes de criticar e se posicionar dentro das variadas situações que demanda a sociedade.

REFERÊNCIAS

KISHIMOTO, T. M. **Alfabetização e letramento/literacy no contexto da educação infantil**: desafios para o ensino, para a pesquisa e para a formação. São Paulo: Revista Múltiplas Leituras, v. 3, n. 1, p. 18-36, jan. jun. 2010.

SOARES, M. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. São Paulo: Revista brasileira de educação, n.25, p. 5-17, jan/abr. 2004.

ROJO, R. **Alfabetização e letramento**: sedimentação de práticas e (des)articulação de objetos de ensino. Perspectiva, Florianópolis, v.24, n.2, p. 569-596, jul/dez. 2006.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2015.